

Açores: uma referência internacional na oferta de canyoning?

A crescente competitividade entre os destinos turísticos tem vindo a acentuar a importância e desafios associados ao planeamento e gestão turística, desde logo justificando a definição de um posicionamento estratégico que permita aos destinos diferenciarem-se, reforçarem as suas vantagens competitivas e comunicarem de forma assertiva com os seus mercados.

Texto **Francisco Silva**, professor especialista em Turismo e Lazer na ESTHE Fotografia DR

NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, Portugal tem desenvolvido um importante trabalho a nível do planeamento turístico, particularmente a nível estratégico. Contudo, esta estratégia top-down aplicada ao sistema turístico, nem sempre é desagregada em níveis intermédios e micro.

No caso da oferta associada ao turismo na natureza e de aventura, existem especificidades associadas, por exemplo, ao nível das boas práticas e da gestão da segurança e que não estão devidamente considerados. Os planos estratégicos para o turismo, definem como prioritário a necessidade em apostar na qualificação dos recursos humanos e na qualidade dos serviços, mas depois faltam peças essenciais neste sistema complexo, para que possa ser assegurada a aplicação eficaz desses princípios.

Como forma de responder a estes hiatos, foi desenvolvido um estudo pioneiro para o



—
“A região apresenta excelentes recursos associados ao canyoning”

turismo dos Açores: o “Dossier do produto canyoning”. Este plano abraçou dois grandes objetivos: i) servir de modelo para trabalhos a replicar noutros subprodutos turísticos de referência na região; e ii) desenvolvimento de um plano tático e de ação para promover o desenvolvimento sustentado do canyoning na região. Na realização deste segundo objetivo

foi identificado um conjunto de áreas críticas, nomeadamente a nível das boas práticas, da qualificação dos recursos humanos, da segurança, do envolvimento das comunidades locais, do empreendedorismo e da satisfação dos turistas.

O trabalho foi desenvolvido por uma equipa de especialistas em turismo na natureza, envolvidos na exploração desta atividade na região, que aplicou uma metodologia que incluiu o levantamento dos recursos turísticos específicos da modalidade e a sua classificação tendo em conta o potencial turístico, a caracterização dos mercados e tipos de consumidores, o levantamento da oferta, uma análise de benchmarking, a aplicação de questionários a praticantes internacionais que visitaram a região para a prática de canyoning e reuniões com os principais stakeholders locais ligados a este subproduto, particularmente empresas de animação turística, associações de praticantes e formadoras e entidades de socorro e resgate.

“COM ALGUM INVESTIMENTO E EMPENHO, OS AÇORES PODEM TORNAR-SE PIONEIROS NO DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE UM PLANO DE AÇÃO PARA CANYONING.”

Como síntese dos dados e informação obtida, realça-se existirem na região mais de 100 percursos de canyoning, sendo alguns ímpares à escala mundial, oferta de serviços de grande qualidade disponibilizada por 11 empresas especializadas, elevada satisfação por parte dos clientes e crescimento muito acentuado da procura e da oferta nos últimos anos.

Em termos da tipologia de serviços oferecidos e do perfil de clientes, verifica-se que predomina o que se pode definir por turismo de experiências, destinado a clientes sem conhecimentos técnicos, com um grande espectro de idades e nacionalidades e cuja principal motivação para a prática da atividade passa por realizar uma experiência diferente e de grande valor emocional, com forte ligação à

imagem do destino. Contudo, não é de menosprezar a importância do nicho de turistas aficionados, cuja principal motivação de viagem é a prática de canyoning. Na região, a ilha de São Jorge e, particularmente, a das Flores, apresentam condições para de afirmarem como destinos internacionais de excelência para a prática desta atividade. Por sua vez, é na ilha de São Miguel que se concentra a maioria da oferta de atividades de animação turística direcionadas para o turismo de experiências.

O trabalho incluiu a definição dos eixos de ação considerados essenciais para o desenvolvimento deste microproduto. Para cada um desses eixos foram apresentadas várias propostas de ação considerando três princípios essenciais: i) ações essenciais para a segurança e sustentabilidade do produto; ii) ações recomendadas para acompanhar as melhores práticas internacionais nesta atividade; e iii) ações para promover o empreendedorismo e uma oferta qualificada.

O estudo permitiu concluir que a região apresenta excelentes recursos associados ao canyoning e um conjunto de empresas de animação turística devidamente organizadas, pelo que existem condições para o destino se poder afirmar como referência internacional na oferta de canyoning. Contudo, persistem algumas lacunas em áreas críticas, particularmente a nível da regulamentação específica para o enquadramento da atividade, da formação e certificação de técnicos e na resposta à emergência. Foram ainda identificadas outras áreas de intervenção como na gestão de equipamentos, sinalética, acessos, informação, promoção e boas práticas.

Considerando que a imagem dos Açores como destino turístico está muito associada à natureza e à oferta de experiências, importa que o território se posicione como destino de referência à escala global neste produto. Cada um dos segmentos do sistema turístico, em especial ao nível da oferta de produtos, deve ser planeado para contribuir para esse desígnio. Ao nível do canyoning, este estudo mostra que, com algum investimento e empenho, os Açores podem tornar-se pioneiros no desenvolvimento integrado de um plano de ação para este microproduto e que isso poderia ser replicado noutros produtos de referência do destino. **.h**